

## APRESENTAÇÃO

Neste segundo número da Alfa em 2017, temos reunida uma excelente amostra do atual desenvolvimento das pesquisas linguísticas no Brasil, em sua diversidade e abrangência.

O artigo de Grillo e Américo brinda os leitores com resultados de uma pesquisa arquivística que fez emergir, como em uma investigação arqueológica, um perfil inédito da vida e da obra de Volóchinov. A pesquisa foi realizada na filial de São Petersburgo do Arquivo da Academia Russa de Ciências, num mergulho às fontes primárias. Além de ilustrar perfeitamente o fazer historiográfico, o estudo traz contribuições inegáveis para as várias abordagens que se baseiam ou dialogam de menos ou mais perto com o pensamento do Círculo de Bakhtin.

No segundo artigo, pautados na abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa, Santos e Romualdo investem na análise da discursivização de Lula e Dilma em um arquivo composto pelos semanários *Carta Capital*, *Época*, *Isto É* e *Veja*, durante o ano eleitoral de 2010. Os autores identificam um efeito discursivo de copresença desses dois atores do cenário político, que ora resulta em qualificação ora em desqualificação da candidata, desvelando o processo de construção do discurso político-midiático, tão presente na contemporaneidade.

Uma área tão antiga como atual nos estudos linguísticos é o domínio em que se situa o terceiro artigo – a dialetologia. Razky, Ribeiro e Sanches nos apresentam os “caminhos” da pesquisa para a elaboração do Atlas Linguístico do Amapá, relatando os procedimentos e desafios metodológicos de um empreendimento tão complexo como necessário. O estudo mostra como pouco a pouco o grande sonho de Antenor Nascentes toma forma, na medida em que regiões tão distantes do foco tradicional das pesquisas começam, literalmente, a ser “colocadas no mapa linguístico brasileiro”.

Vasconcellos e Del Ré, autoras do quarto artigo, olham para a linguagem onde pareceria que ela não está ou não poderia se manifestar. Observando o efeito da leitura na produção textual de uma criança que apresenta paralisia cerebral, elas revelam um processo particular de aquisição da leitura/escrita e, a partir da especificidade, contribuem para a compreensão mais ampla do fenômeno da Aquisição.

O estudo de Alencar se situa na fronteira entre Gramática e Computação, ilustrando uma abordagem de interface tão característica desse momento nos estudos linguísticos – a Linguística Computacional. O autor propõe, com sucesso, uma solução para uma dificuldade específica da *FrGramm* (uma gramática computacional do francês pautada na Gramática Léxico-Funcional): o tratamento da passiva e do passado composto.

A mudança implementada é testada com auxílio de um analisador sintático mostrando-se eficiente na distinção de construções gramaticais e agramaticais da língua.

No quinto artigo da presente edição, vemos um outro exemplo de interface, igualmente profícuo, em que se lança mão de um conhecimento solidamente embasado sobre a linguagem e sobre o fazer pedagógico para avaliar a adequação de um produto tecnológico destinado a auxiliar o ensino de língua portuguesa – um jogo pedagógico digital. Desnecessário dizer da relevância de se produzir instrumentos de avaliação de tais ferramentas, para que os profissionais da educação possam dispor de materiais de qualidade, condizentes com o que se conhece sobre o funcionamento da linguagem e que tragam um ganho efetivo para o processo de ensino-aprendizagem.

Os dois últimos artigos abordam, de modo diferente, questões relativas ao léxico. O texto de Budny discute uma questão muito cara aos estudos lexicológicos e lexicográficos dedicados à elaboração de dicionários bilíngues – a equivalência entre unidades de diferentes línguas. O foco do estudo são unidades fraseológicas com zoônimos que constam de dicionários bilíngues português-inglês. São expressões que criam dificuldades particulares no processo de tradução, pelo seu caráter metafórico e estreitamente ligado à cultura específica. Como mostra a autora, estão pouco representados e sujeitos a um tratamento inadequado nas obras analisadas.

O artigo de Meirelles e Cançado encerra esta edição com um estudo sobre a pertinência de se propor uma propriedade semântica de *movimento* na caracterização de verbos do português. As autoras analisam as propriedades semânticas e sintáticas e os padrões de lexicalização dos verbos tradicionalmente classificados como ‘verbos de movimento’ no português. Além disso, determinam como o valor ‘movimento’ se realiza na estrutura desses predicados, em sua estrutura argumental. Daí resulta uma tipologia detalhada onde se identificam pelo menos cinco classes com representação semântica específica.

Estamos certos de oferecer para os leitores da Alfa um conjunto expressivo de estudos, sintonizados com questões atuais e prementes: novos olhares e conhecimentos sobre o nosso apaixonante objeto de estudo.

*Rosane de Andrade Berlinck*